



Folha de SÃO PEDRO

Arquidiocese de São Salvador da Bahia
PARÓQUIA DE SÃO PEDRO
— Criada em 1679 —



ANO XXVIII - N.º 06 - Junho de 2020
Salvador - Bahia

Distribuição Gratuita

O PODER DE PEDRO

Padre Aderbal Galvão de Sousa

Vinte e nove de junho é um dia especial na Paróquia de São Pedro. Celebramos o nosso padroeiro, que se apresenta a nós, no início da sua vida, como um pescador que atendeu ao chamado de Jesus. A Pedro e André, que jogavam suas redes ao mar, Jesus propõe: “Sigam-me e eu farei de vocês pescadores de homens” (Mt 4,19). Diz o evangelho que eles imediatamente largaram as redes e seguiram Jesus.

Em Mateus 16,13-19, a Pedro é feita uma proposta mais arrojada: ele é convocado para chefiar a Igreja de Jesus. Quando o Mestre pede aos apóstolos a própria opinião sobre o que eles pensam a seu respeito, Pedro é o primeiro a responder: “Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo”. Diante dessa confissão, Jesus proclama a privilegiada escolha: “Tu és Pedro, e sobre essa pedra construirei a minha Igreja, e o poder da morte nunca há de vencê-la”. Confiando na fé do apóstolo, também lhe concede “o poder das chaves”. E continua: “Dar-te-ei as chaves do Reino do Céu; o que ligares na terra será ligado no Céu, e o que desligares na terra será desligado no Céu”. Nesse versículo se fundamenta o dogma da infalibilidade papal.

Pedro pode ser responsabilizado por ela porque tem fé, acredita em Jesus, Filho de Deus. Esse direito de governo e decisão foi transmitido, durante esses milênios de catolicismo, aos sucessores de Pedro que já contam 265. Hoje é o Papa Francisco.

É vasta a missão pontifícia, por isso Jesus volta a questionar Pedro por três vezes com a mesma indagação: “Simão, filho de João, tu me amas?” Depois da última res-

posta, na qual o apóstolo não deixa espaço para dúvida, o Senhor conclui plenamente o mandato: “Cuida de meus cordeiros, cuida das minhas ovelhas”. Se para governar Pedro precisava de fé, para o pastoreio é indispensável o amor. Na verdade, só amando, o seguidor de Jesus consegue evangelizar. E amando na dupla dimensão: Deus e o próximo.



Os que se confessam discípulos do Pai precisam refletir sobre as palavras de Mateus acima citadas. Vamos enfrentar uma ultrapassagem histórica complexa e decisiva. Dizem os especialistas que o mundo mudará depois da Covid-19. Há falhas na construção da história que pedem séria avaliação. As dores provocadas pela pandemia levam as pessoas a pensarem sobre atalhos adequados às urgências do tempo. Devemos desconstruir o que erradamente se fez e partir para diferentes modelos que ajustem as mudanças a valores perenes, tais como a dignidade do ser humano, os seus direitos, os cânones da justiça, etc. Essa etapa estratégica exige a participação de todos, sobretudo dos cristãos a quem foi confiada a evangelização dos povos. Ou as atuais transformações

se farão com a nossa colaboração ou as estruturas do mal permanecerão de pé, retardando a implantação do Reino do Pai na terra.

O Folha de São Pedro convida seus leitores, especialmente os paroquianos de São Pedro, a se conscientizarem de que são Igreja e que prestarão contas da sua participação ou omissão na reconstrução do mundo.

Abençoo todos vocês, colaboradores dessa Paróquia.

Corpus Christi é a festa do Deus Humanado que se dá a nós por inteiro em corpo, sangue, alma e divindade.
Artigo de Zélia Vianna na página 2

Celebre com entusiasmo as festas da Santíssima Trindade, Sagrado Coração de Jesus, Imaculado Coração de Maria e São José de Anchieta. Páginas 4 e 5

Que importantes lições a pandemia da Covid-19 nos ensina? Yvette Amaral nos responde em seu artigo na página 7

O PÃO DA VIDA

Zélia Vianna
zelia.vianna@yahoo.com.br

Dia 11 de junho deste ano 2020 a Igreja Católica celebra a festa do Corpo e Sangue de Cristo presente na Hóstia Consagrada. Essa celebração, instituída em 1264 pelo Papa Urbano IV, acontece sempre na quinta-feira seguinte ao domingo da Santíssima Trindade, em referência à quinta-feira santa, dia em que Jesus instituiu o Sacramento da Eucaristia. A tradicional e solene procissão realizada nesse dia é uma celebração exclusiva da Igreja Católica e lembra a peregrinação dos hebreus no deserto rumo à terra prometida após serem libertados da escravidão egípcia. Nessa longa caminhada, que durou cerca de 40 anos e é narrada no Livro do Êxodo, o principal alimento que nutriu e sustentou o povo foi o maná, que a Bíblia descreve como sendo uma coisa miúda, arredondada, esbranquiçada, doce como bolo de mel, parecendo flocos de geadas, que aparecia todas as manhãs após a evaporação do orvalho da madrugada e que podia ser preparado assado ou cozido.

No primeiro dia em que viram aquela substância na superfície do deserto, não sabendo ainda o que era, eles se perguntaram admirados: *“O que é isto? Moisés então lhes disse: Este é o pão que o Senhor vos deu para comer”* (Êxodo 16.1-15). A pergunta deu nome ao alimento, vez que a palavra maná vem de “man”, que, em hebraico, quer dizer “o que é”. O “cereal do céu” (cf. Êx 16,4) mandado por Deus para sustentar os hebreus é uma prefiguração do Sacramento da Eucaristia instituído por Jesus na última ceia pascal feita com os apóstolos na quinta-feira anterior à sua morte.

No passado, por temor de não estarem devidamente preparados, poucos ousavam comungar e a Eucaristia passou a ser compreendida como Sacramento para adoração. O sentimento de que o Corpo de Cristo era para ser adorado marcou de tal modo a comunidade cristã que, com o passar dos anos, o sentido original do sacramento – que é ser alimento para o povo – foi sendo esquecido.

Sem dúvida, a presença real e divina de Jesus na Hóstia Consagrada era e é mais que suficiente para suscitar cultos de adoração, procissões, horas eucarísticas e toda espécie de louvor, mas não reflete o sentido originário do sacramento. Entretanto, se Jesus, como indicam suas palavras e gestos, escolheu ficar escondido na figura do pão e do vinho porque eram os alimentos mais simples e comuns, presente na mesa de pobres e ricos, então, torna-se mais do que evidente que, mais que ser olhado e adora-

do, Jesus quer ser recebido, ser o alimento cotidiano de nossa vida, ser nosso Pão do Céu – o Pão que não estraga como o do deserto e que, além de nos dar força e vigor enquanto somos peregrinos neste mundo, garante-nos a vida eterna. Mais do que num altar majestoso ou ostensório ricamente adornado, o altar preferido de Jesus é o coração do ser humano.

“Isto é o meu Corpo. Isto é o meu sangue. Tomai e comei”. Na Bíblia a palavra corpo significa a pessoa por inteiro e sangue quer dizer vida. **Isto**, diz Jesus, sou eu com todas as refeições que fiz, com meus sentimentos, minhas dores, meus sonhos, meus projetos, minhas caminhadas. **Isto** sou eu todo, com tudo o que sou e tenho. Corpus Christi é, pois, a festa do Deus Humanado que se dá a nós sem reservas, por inteiro, com seu corpo, sangue, alma e divindade. Mas, ao contrário do que acontece com

o alimento comum, que, no processo digestivo, é assimilado por nós e se transforma num pedaço de nós mesmos, quando tomamos e comemos o Corpo de Cristo nós é que somos assimilados por Ele e n’Ele transformados em pessoas eucaristizadas, capazes de ser no mundo a presença viva de Jesus.

“Fazei isto em memória de mim”. Se considerarmos que a última ceia foi a ceia

por excelência, mas que essa derradeira refeição é inseparável de todas as refeições e de tudo que Jesus participou, fez e viveu durante sua vida, então **isto** que Jesus nos manda fazer em memória d’Ele vai muito além de uma participação na missa.

Somos fiéis à memória de Jesus quando nos esforçamos para viver no mundo aquilo que a Eucaristia significa; quando confiamos na Sua misericórdia; quando nos indignamos com a existência de milhares de corpos humilhados e massacrados pela fome, pelo desemprego, pela indiferença dos que vivem na opulência do ter e do poder. Celebramos a memória de Jesus quando entendemos que o ter não traz segurança e colocamos nossa segurança nas mãos de Deus; quando denunciemos as injustiças que contrariam o plano do Pai e abrimos caminhos para a realização da fraternidade. Honramos a memória de Jesus quando assumimos que nós, e não Deus, somos responsáveis pelo pão da justiça que a humanidade faminta reclama.

Aprendamos com Aquele que por amor se fez Pão para a vida do mundo; que Ele nos ensine a ser pão para o irmão.



COMUNIDADE EM AÇÃO

DATAS DE DESTAQUE DO MÊS

05 – Dia Mundial do Meio Ambiente;
07 – Santíssima Trindade;
09 – São José de Anchieta;
11 – Corpus Christi;
13 – Santo Antônio;
14 – 11.º Domingo do Tempo Comum;
19 – Sagrado Coração de Jesus;

20 – Imaculado Coração de Maria;
21 – 12.º Domingo do Tempo Comum;
24 – Natividade de São João Batista;
27 – Nossa Senhora do Perpétuo Socorro;
28 – 13.º Domingo do Tempo Comum;
29 – São Pedro e São Paulo;
30 – Santos Protomártires da Igreja Romana.

AVISO

Devido à pandemia da Covid-19, as igrejas paroquiais estão funcionando apenas para atendimento da secretaria, sem as atividades de missas e momentos de louvor.

Você pode acompanhar as missas através da programação da Rede Excelsior da Bahia. Para isso baixe o aplicativo REDE EXCELSIOR no seu celular ou sintonize a rádio AM 840 ou FM 106,1.

Até o fechamento desta edição, não há previsão de celebração da Festa de São Pedro com a presença do público na igreja.

PADRE ADERBAL CELEBRA 37 ANOS DE ORDENAÇÃO SACERDOTAL

Maria Alcina Pipolo

A pandemia do novo Coronavírus (Covid-19) não tirou a alegria do pároco da Paróquia de São Pedro e diretor da Rede Excelsior da Bahia, padre Aderbal Galvão de Sousa, de celebrar a missa de ação de graças pelos seus 37 anos de ordenação sacerdotal no início da noite de 1.º de maio último. Este ano a comemoração não ocorreu, como nos anos anteriores, num templo ornamentado, ao lado de outros sacerdotes e diáconos no altar, e de muitos fiéis lotando a assembleia. A missa foi celebrada no estúdio da Excelsior, mas padre Aderbal foi tomado de emoção pela passagem da data que lhe é tão cara e pela certeza de que milhares de ouvintes e internautas – o Povo de Deus – rezava com ele e por ele através das ondas do rádio e pela internet. “Obrigada, Senhor, porque me escolheste, porque me chamastes, apesar dos meus pecados, para ser instrumento do Teu perdão e da Tua misericórdia. Revigora, Senhor, o meu sim e faz com que eu me conserve fiel à missão que me confiastes”, rogou padre Aderbal.

O pároco de São Pedro e diretor da Rede Excelsior ressaltou que a missa em ação de graças estava sendo celebrada num dia especial: na primeira sexta-feira do mês, “dia em que nos voltamos para o Sagrado Coração de Jesus, que nos diz: ‘Vinde a Mim e Eu vos darei conforto nesse momento tão difícil que o mundo atravessa’”. Dia especial também porque é o primeiro dia do mês consagrado a Nossa Senhora: “Não existe lugar melhor para buscar aconchego que o colo de Maria”. Além disso, o calendário civil celebra nessa data o Dia do Trabalho, ao qual o Papa Pio XII, em 1955, deu um sentido cristão, instituindo a Festa de São José Operário, modelo do trabalhador. “Reze-mos pelos tantos trabalhadores que estão sem emprego, pelos que estão nas longas filas para receber o Auxílio Emergencial de que tanto necessitam”, rogou padre Aderbal.

Durante a celebração, lembrou do dia 1.º de maio de 1983, quando foi ordenado sacerdote na Igreja Matriz da sua cidade natal (Campo Formoso) pelo então Cardeal Arcebis-

po de Salvador e Primaz do Brasil, Dom Avelar Brandão Vilela. “Agradeço a Deus que me fez operário da Sua messe, e rendo-Lhe graças por todas as comunidades onde trabalhei”, afirmou padre Aderbal: a comunidade de Madre de Deus, berço da sua vocação sacerdotal; a Paróquia do Santíssimo Sacramento e Sant’Ana (em Nazaré); a Paróquia de Santa Terezinha (na cidade do Rio de Janeiro); e a Paróquia Jesus de Nazaré (na Vila Laura). Acrescentou que há 31 anos é pároco da Paróquia de São Pedro e está à frente “da maior das paróquias”, a Rádio Excelsior. “Agradeço a todos que me ajudaram e me ajudam nessa caminhada, inclusive à Associação dos Padres do Prado, da qual faço parte”.

Padre Aderbal fez uma reflexão sobre a Primeira Leitura, retirada do livro do Gênesis (1,26-2,3). Lembrou que, após ter concluído o céu e a terra, no sexto dia, Deus criou homem e mulher à sua imagem. “O ser humano é o ápice da criação. Deus nos dotou de inteligência, domínio sobre todas as coisas para que déssemos continuidade ao que Ele criou. Deus continua Seu projeto de amor em nós, esperando que cada um dê sua resposta, construindo a fraternidade e a solidariedade”, ressaltou o sacerdote.

Na celebração, padre Aderbal contou, no estúdio, com a colaboração do paroquiano Getúlio Tanajura Machado, e o trabalho na técnica de José Nilson da Silva. De casa, Zélia Vianna proclamou a Primeira Leitura; Heloísa Pies recitou o Salmo Responsorial e executou os cânticos da celebração, com destaque para o belo canto vocacional Oração Sacerdotal, entoado em dupla com padre Aderbal. Rejane Almeida cantou a Oração do Discípulo (oração dos padres do Prado). Foi também cantada a Ladainha de Nossa Senhora, cabendo a padre Aderbal finalizar a celebração rezando um trecho da oração feita pelo Papa Francisco, pedindo a proteção divina para nos livrar da pandemia da Covid-19.



COMUNIDADE EM AÇÃO

SANTÍSSIMA TRINDADE

A festa da Santíssima Trindade é uma festa móvel da Igreja que acompanha o calendário da Páscoa. Neste ano será celebrada no dia 7 de junho, domingo que sucede a festa de Pentecostes.

A Santíssima Trindade é verdade intrínseca da nossa fé, pois cremos que Pai, Filho e Espírito Santo habitam uma só essência. É o

Deus Trindade que, apesar de parecer ser fruto de consenso humano, é a conclusão óbvia da longa história da Salvação experimentada pelo Povo de Deus e pela Igreja primitiva, chegando até os nossos dias.

Vale lembrar que a participação na vida da fé em nossa Igreja tem início quando escutamos nosso nome e em seguida a frase: “Eu te batizo em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”. Pelo Batismo, cada um de nós foi mergulhado na longa experiência de Salvação do Pai que nos deu seu Filho no Espírito Santo.

A fé no Deus único nos foi dada por Abraão; já a fé de que esse Deus é as três pessoas divinas (Pai, Filho e Espírito Santo) nos foi comunicada pela experiência dos primeiros cristãos em Jesus Cristo, Senhor Nosso. Deus assim quis se manifestar a nós! Em sua bondade, mostra ao ser humano que é comunidade de pessoas.

Dessa experiência brota a profissão de fé cristã, que pode ser dividida em duas partes principais: Cremos em um só Deus; que é o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Essas duas partes da fé no Deus cristão não podem jamais estar separadas. Deus é um só. Mas, esse UM é o Pai e o Filho e o Espírito Santo. Parece difícil, um absurdo até: um em três. Mas não é matemática. É FÉ. Por isso é bom não se ater à matemática humana com as crianças, nela um é um e três são três. É impossível três laranjas serem uma laranja e nem uma maçã ser ao mesmo tempo três maçãs.

Mas a Trindade não se trata de matemática. Trata-se de FÉ. Deus está muito acima de nossos pensamentos, de nossa matemática, de nossa razão e de nossa ciência. A Trindade não é uma verdade para ser entendida com a razão, mas para experimentarmos e sentirmos com o coração. Foi assim que ela foi descoberta pela nossa Igreja e é assim que acolhemos essa verdade em nosso coração. É “mistério”. E mistério aqui não significa coisa oculta e que não se pode compreender. Pelo contrário, ela deriva da palavra grega “myein”, que significa “lábios fechados”.

De fato, nosso Deus Trindade se revela a nós assim: compreendemos em nosso coração quem Ele é, mas, se tentarmos falar e explicar, não conseguimos. As palavras são insuficientes, é melhor fecharmos nossos lábios e ape-



nas louvar. É como o amor que as mães sentem pelos filhos: não se explica, entende-se melhor quando se experimenta. Assim, a nossa Igreja denomina “mistérios” as realidades acerca da nossa fé, que embora a gente conheça e precise dizer algo sobre elas, nossas palavras não bastam para exprimir o que de fato significam, pois são inacessíveis à razão humana, ao nosso ser racional. Só as conhecemos porque Deus as quis revelar, portanto entende-se melhor pela experiência do que pela especulação intelectual.

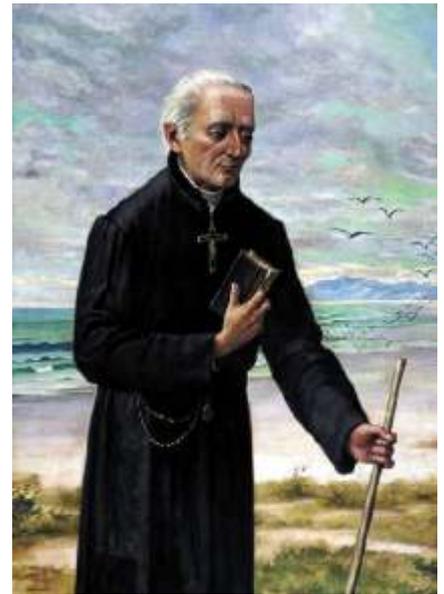
SÃO JOSÉ DE ANCHIETA

Em 9 junho, celebramos a festa de São José de Anchieta, o “Apóstolo do Brasil”, que foi canonizado em 2014. Apesar de ter nascido na Ilha de Tenerife, no arquipélago das Canárias, na Espanha, padre José de Anchieta ficou conhecido como o Apóstolo do Brasil por sua atuação no nosso país. Chegou aqui em julho de 1553 com outros seis jesuítas e, em menos de um ano, dominava a língua tupi com perfeição. Ao longo dos 43 anos em que viveu no Brasil, participou da fundação de igrejas, escolas e cidades.

Anchieta não só trabalhou como catequista, mas também como dramaturgo, poeta, gramático, linguista e historiador. Foi o autor da primeira gramática brasileira, a gramática da língua tupi. Em janeiro de 1554, participou da missa de inauguração do Colégio de São Paulo de Piratininga, hoje Pátio do Colégio, local que deu origem à cidade de São Paulo. Entre as características marcantes da atuação de Anchieta estão a disseminação dos preceitos cristãos utilizando particularidades locais e, tal como os demais jesuítas, a oposição ferrenha aos abusos cometidos pelos colonizadores portugueses contra os indígenas.

Em 1563, com o apoio dos franceses, a tribo dos Tamoiós rebelou-se contra a colonização portuguesa. Anchieta e o padre Manuel da Nóbrega (chefe da primeira missão jesuíta no Brasil) viajaram até a aldeia de Iperoig (atual cidade de Ubatuba-SP), visando conter a revolta. Anchieta ofereceu-se como refém, enquanto Nóbrega partiu para negociar a paz. Durante o cativeiro, o jesuíta sofreu a tentação da quebra da castidade, uma vez que era costume entre os índios oferecer mulheres aos prisioneiros antes de sua morte. Anchieta fez, então, uma promessa a Nossa Senhora: dedicaria o mais belo poema em sua homenagem se conseguisse sair casto do cativeiro, que durou cinco meses. Com versos escritos na areia, ele deu vida ao 'Poema à Virgem'.

Em 1566, Anchieta foi ordenado sacerdote. Três anos



COMUNIDADE EM AÇÃO

depois, fundou o povoado de Reritiba, atual Anchieta, no Espírito Santo. Em 1577, foi nomeado Provincial da Companhia de Jesus no Brasil, função que exerceu até 1585. Em 1595, retirou-se para Reritiba, onde permaneceu até o falecimento aos 63 anos de idade, em 9 de junho de 1597.

A assinatura do decreto de canonização do Apóstolo do Brasil ocorreu 417 anos depois de sua morte, em 24 de abril de 2014, pelo Papa Francisco. No relatório final dos postuladores sobre a vida do jesuíta, um documento de 488 páginas, há o registro de 5.350 histórias de pessoas que alcançaram graças rezando a José de Anchieta.

ORAÇÃO A SÃO JOSÉ DE ANCHIETA

São José de Anchieta, Apóstolo do Brasil, Poeta da Virgem Maria, intercede por nós hoje e sempre. Dá-nos a disponibilidade de servir a Jesus como tu O serviste nos mais pobres e necessitados. Protege-nos de todos os males do corpo e da alma. E, se for vontade de Deus, alcança-nos a graça que agora te pedimos (pede-se a graça). São José de Anchieta, rogai por nós! Pai Nosso, Ave Maria, Glória ao Pai.

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

A festa do Sagrado Coração de Jesus é uma festa móvel, celebrada na segunda sexta-feira após a festa de Corpus Christi. Neste ano será celebrada dia 19 de junho, seguida pela festa do Imaculado Coração de Maria no dia 20.

A devoção ao Sagrado Coração de Jesus é tão forte quanto a devoção ao Imaculado Coração de Maria, tanto que muitos chegam a confundir e misturar as histórias. Mas o fato é que a proporção do amor a esse símbolo da Igreja Católica não pode e nem deve ser mensurada, tamanha a sua importância na vida de quem o segue.

Em 1673, na França, Santa Margarida Maria de Alacoque recebeu várias revelações de Jesus Cristo que a fizeram formar uma equipe de apóstolos a essa devoção. Em uma dessas revelações, Santa Margarida foi incumbida de pedir ao rei Luís XIV que consagrasse o Sagrado Coração de Jesus para que ele O colocasse nas armas da França toda vez que fosse a combate. Ela garantia ao rei que o Sagrado Coração de Jesus ampararia e conduziria o seu reinado a uma grande glória, e que a França conseguiria atingir um verdadeiro apogeu católico através da restauração da civilização cristã.

Mas, o que mais importa para nós, cristãos, é a simbologia e o real significado do Sagrado Coração de Jesus. Mais do que o órgão vital, a devoção deve ser encarada como uma extensão da vontade e do propósito humano. É através dele que se expressa a santidade humana, sua vontade, sua alma e seus pensamentos. O coração é o símbolo que melhor demonstra a união de todos os sentimentos de uma pessoa. É nele que guardamos nossas vontades mais sinceras e é através dele que mostramos nossos sentimentos. É por isso que adoramos o Sagrado Coração de Jesus: é por ele que celebramos e pedimos com todas as forças e pensamentos, e é nele que colocamos todo o nosso foco: no amor de Cristo. O coração é um dos modos para falar do infinito amor de Deus, do amor que chega a seu ponto alto com a vinda de Jesus.

A devoção ao Sagrado Coração de Jesus é feita todas as

primeiras sextas-feiras de cada mês. São nelas que devemos procurar conhecer a nossa razão de ser e a verdadeira razão dos nossos propósitos. Nelas, temos a oportunidade de elevar nossas almas ao Sagrado Coração de Jesus e pedir para que, com sua pureza de sentimentos, limpe todos os nossos vícios e pecados, e nos dê sabedoria para seguir em frente de acordo com os seus ensinamentos.

IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

No calendário litúrgico atual, a festa do Imaculado Coração de Maria é celebrada no dia seguinte à festa do Sagrado Coração de Jesus. No entanto, a devoção remonta aos primórdios da Igreja, pois tem suas raízes mais profundas nas Sagradas Escrituras. Nelas, encontramos referências ao Imaculado Coração no Evangelho segundo São Lucas, o “pintor” da Santíssima Virgem: “Maria conservava todas estas palavras, meditando-as no seu coração” (Lc 2,19). “Em seguida, desceu com eles a Nazaré e lhes era submisso. Sua mãe guardava todas estas coisas no seu coração” (Lc 2,51).

Plantada pelos apóstolos e discípulos de Jesus Cristo, a semente do Evangelho germinou na doutrina dos Santos Padres e desenvolveu-se com os teólogos e místicos da Idade Média. Nos séculos seguintes, surgiram outros grandes devotos do Imaculado Coração de Maria, bem como do Coração de Jesus, como São Bernardo, Santa Gertrudes, Santa Brígida, São Bernardino de Sena e São João Eudes. Este último foi o maior apóstolo da devoção ao Coração de Maria. Em 1648, o padre Eudes obteve do Bispo de Autun, na França, a aprovação da celebração da festa.

A Santa Sé mostrou-se favorável ao culto ao Imaculado Coração no início do século XIX. Em 1805, o Papa Pio VII deu autorização para celebração da festa nas dioceses e congregações religiosas que lhe pediam. Em 1855, o Papa Pio IX aprovou a Missa e o Ofício próprios do Imaculado Coração de Maria. Durante a Segunda Guerra Mundial, em 8 de dezembro de 1942, na Solenidade da Imaculada Conceição, o Papa Pio XII consagrou a Igreja e todo o gênero humano ao Coração Imaculado de Maria e, três anos depois, estendeu a festa do Imaculado Coração de Maria para toda a Igreja Católica.

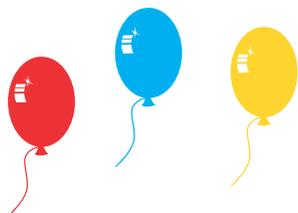


ANIVERSARIANTES DE JUNHO

A você, meu irmão, minha irmã, que assume esta Paróquia como dizimista e se compromete com o trabalho pastoral, parabéns! Como presente do seu aniversário, a comunidade paroquial estará unida a você, seus amigos e familiares, nesse dia tão especial, para celebrar esta data.

Venha participar, nesse dia, da Santa Missa, às 8h, na Igreja de São Pedro.

Caso a data seja no domingo ou Dia Santo, a missa começa às 7h30.



01-FERNANDO ANTÔNIO SILVALISBOA
01-JUSTINA RAMOS SANTOS
01-LÚCIA MARIA MARTINS
02-ANA CARINE BARBOSA DE AQUINO
02-JOÃO PAULO PEREIRA CANÁRIO
03-JOSELITA MARIA SANTANA SILVA
04-CARLOS MACHADO DE ARAÚJO FILHO
04-CÉLIA MARIA CARDOSO DE SOUZA
04-LUCAS MATOS DA SILVA MOITINHO
04-MÁRCIA SANTANA NASCIMENTO
04-VICENTE DE PAULO C. MENEZES
05-ZENAIDE GOMES NOVAES DE ARAÚJO
06-ADALICE CÂMARA BARBOSA DA SILVA
06-CREMILDA MARIA OLIVEIRA PRADO
06-IVONE AMARAL OLIVEIRA
06-LÚCIA CUNHA MOREIRA SPINELLI
07-ADELINA FRAGUEIRO ALMOFREY
07-ANA MARIA VEIGA DA SILVA
07-CRISPIM FERREIRO DO SACRAMENTO
07-GRACIETE DO NASCIMENTO RAMOS
07-JANIRA HENRIQUES NASCIMENTO
07-ROSINALVA PALHETA DE OLIVEIRA
07-SÉRGIO LUIS S. LACERDA SILVA
07-SOANE RIBEIRO PRIMO
08-LÚCIA MARIA BATISTA DE SOUZA
08-PRISCILA SANTOS VIEIRA
09-SONIVALDA MARIA DE JESUS
09-VERALÚCIA MARIA PEREIRA DOS SANTOS
10-ISOLINA SANTOS DA SILVEIRA
10-JOÃO MARCOS FRANÇA DA SILVA
10-JORGE DIAS BARBOSA
10-M.ª BERNADETTE RODRIGUES VILELA
11-ALAIDE VENTURA DE JESUS
11-CARLA DANIELE PEREIRA DA SILVA
11-DINALÚCIA SILVA CARILLO

11-LUIZ ALBERTO DE ARAÚJO GUEDES
11-LUZIA SOEIRO SÁ DA SILVA
11-M.ª ROSÁLIA DE JESUS
11-SANDRA MARIALIMAMENDES
11-SÔNIA MARIA MARQUES BITTENCOURT
12-ALIRIANE FREIRE DO NASCIMENTO
12-ANTÔNIA MACÁRIO DE SOUZA
12-ANTONIETA PEREIRA DOS SANTOS
12-RENILZE LOPES DA CUNHA
13-ANTÔNIA MENDES PIRES
13-ANTÔNIA MORAIS BONFIM
13-TÂNIA MÁRCIA DE ALMEIDA
14-AGNALDO CASTRO NASCIMENTO
14-ELIZETE SANTOS ANDRADE
14-M.ª DE FÁTIMAS DOS SANTOS
15-TAMIRIS AIMÉE FERREIRA CORDEIRO
16-IVAN ROCHA PALMA
16-M.ª DE LOURDES MARINS FREIRE
16-VERALÚCIA FERNANDES FIGUEREDO
17-ARLENE SANTOS VIEIRA
17-ITO GARCIA GUIMARÃES
17-JOELTON TEIXEIRA
17-NORMA LÚCIA DE ANDRADE REIS
17-RAIMUNDA DE ARAÚJO SANTOS
18-MAHCIA KRUN
19-ADRIANA TEIXEIRA DE SANTANA
19-LÚCIA MARLENE SANTOS NASCIMENTO
20-ADRIANA CHÉ DE MIRANDA
20-ANÁLIA AMORIM GOMES
20-AUGUSTO SÉRGIO COSTA SOUZA
20-EDILSON SILVA BARRETO
20-LÍGIA MARIA FERREIRA SILVA
20-MÁRIO HENRIQUE SAMPAIO COSTA
20-PEDRO ALOYSIO DA ROCHA CAMPOS
20-TEREZA CRISTINA SANTIAGO SANTOS
21-CYNTHIA WALÉRIE DE M. OLIVEIRA
21-DIRLEY MARIANA NEGREDO MENDONÇA
21-MIREIDE FALCÃO DAMASCENO PEIXOTO
22-ANTONIETA MOREIRA DE CARVALHO
22-LÉDA GUIMARÃES SANTOS PINTO
22-M.ª ISABEL DAMASCENO DE JESUS
23-AGRIPINA DE ALMEIDA TAVARES
23-ANTONIO SANTOS ANDRADE
23-JOAQUIM MELO AMORIM
23-JOSÉLIA COELHO DA SILVA
23-M.ª RÉGIS BUGARIN
23-TEREZINHA NUNES TEIXEIRA
24-JOÃO BATISTA FERREIRA
24-JOÃO DE SOUZA RIBEIRO

24-JÚLIO CÉSAR ROCHA DE JESUS
24-MAURINAL. DA CONCEIÇÃO CORREIA
24-ZÉLIA BATISTA DE LIMA SIQUEIRA
26-ARSÊNIO MACIEL DOS SANTOS
26-AURISTELA OLIVEIRA BATISTA
26-IVANICE MARIA DA SILVA BAHIA
26-JANETE M. SANTANA RODRIGUES
26-LUCAS TEIXEIRA
26-OLDEMÁRIO ANTÔNIO RIBEIRO
26-SÔNIA MUNIZ TEIXEIRA COELHO
27-JOAQUIM NOBRE CHAGAS
27-MARENITA SILVA CINTRA
27-NILTON SOUZA SANTOS
27-VANISE BATISTA DE SOUZA FREITAS
28-AIRAM SANTOS GOMES DE SOUZA
28-DELZA DE SOUZA BRAGA NOVAES
28-FRANCINEIDE SANTOS MOTA
28-JOSÉ NUNES DE MACÊDO
28-SÍLVIA FERRARI SANTO
28-VÂNIA MARTA CRUZ SANTOS COSTA
28-WANDADOS SANTOS SANTANA
29-ANA LÚCIA BARBOSA DOS SANTOS
29-EGLANTINA GONÇALVES BARRAL
29-M.ª SÃO PEDRO SOUZA
29-PEDRO ALDAMIRO PEREIRA DA SILVA
29-PEDRO DIAS DOS REIS
29-PEDRO PAULO FREITAS SANTOS
30-PAULO FERNANDO SANTOS BACELAR
30-RITALOPES LIMA
30-SINARA COELHO DA SILVA
30-UIARA PEREIRA LOPES

ENTENDENDO O DÍZIMO

O dizimista convicto, consciente e maduro é um cristão convicto, consciente e maduro; um irmão na comunidade evangelizadora.

Durante o período da pandemia da Covid-19, você pode continuar contribuindo com o nosso trabalho paroquial, sem sair de casa, através de depósito no Banco Bradesco, agência 7125, conta corrente 156558-3. Titular: Arquidiocese de São Salvador da Bahia. CNPJ: 15.257.983/0039-96.

PARÓQUIA DE SÃO PEDRO MOVIMENTO FINANCEIRO ABRIL/2020

RECEITAS

Dízimos	10.860,00
Rendimento do Santo Café	178,82
Empréstimos de terceiros.....	20.000,00
TOTAL	31.038,82

DESPESAS

Despesas Administrativas	
Repasses à Cúria	3.760,42
Ajuda à Casa do Clero	100,00
Tarifas bancárias	114,60
Despesas com pessoal	
Salários e férias.....	33.030,21
Encargos sociais	9.569,38
Assistência odontológica	321,20
Seguro de vida de funcionários.....	161,28
Despesas Pastorais	
Assistência Social	4.200,00
Serviços e utilidades	
Água e esgoto	1.723,36
Energia elétrica	2.354,73
Telefonia	497,41
Condomínio	613,80
Manutenção de site e programa SGCP ..	132,20
Manutenção de veículo	586,33
Serviços contábeis	775,00
Manutenção e conservação	830,63
TOTAL	58.770,55

SALDO DO MÊS negativo - 27.731,73

FÉ E CIDADANIA

LIÇÕES DA PANDEMIA

Yvette Amaral
yvettealemosmaral@gmail.com

Quanto mal a Covid-19 já causou ao mundo, penalizando grandes e pequenas nações, ilustres e simples pessoas, sábios e analfabetos, especialmente os pobres, sempre os mais atingidos pelos problemas sociais. Colocou-nos isolados em nossas casas, proibidos de contato com outras pessoas além do restrito número dos familiares. Nessa exigência já se observa um primeiro ensinamento: revermos o relacionamento familiar, atualmente tão vulnerado. A pandemia está sendo uma chance de a família permanecer em casa por mais tempo, seus integrantes fazerem as refeições juntos, conversarem e partilharem mais seus planos e ideais. Se a mesa é o espaço da fraternidade, as refeições em comum motivam os sentimentos fraternos. Mais saborosas do que as comidas são as conversas do grupo familiar quando todos almoçam e jantam no mesmo horário. As crianças se entrosam com os jovens, os adolescentes opinam como os idosos. São bate-papos informais que revelam melhor o interior de cada um. Se todos não se conhecem, como a família pode ser uma constelação luminosa que brilhe mesmo nas noites dos sofrimentos? Atualmente, os momentos de revelação pessoal, de discussões sobre temas gerais ficam esquecidos devido ao corre-corre do cotidiano.

Outra lição está na origem da moléstia que desnorteou o mundo. Não foi uma nação desenvolvida que provocou uma guerra, nem um forte grupo que desequilibrou a eco-

nomia mundial. Foi um vírus infinitamente pequeno, só captado por aparelhos de alto poder. Nem os Estados Unidos com sua liderança mundial foram capazes de evitá-lo dentro de suas fronteiras, registrando-se milhares de infectados. O novo coronavírus não teme bomba atômica, mísseis nem dólares. Abusou de sua virulência, fazendo umaimensidão de vítimas no maior país do mundo.

Quando refletimos sobre seu poder letal, concluímos com os números que ele não é preconceituoso: ataca homens e mulheres de todas as idades, estratos sociais e crenças. Também não é racista, investindo contra todas as etnias, sem respeitar as leis de Mendel e tudo que aprendemos com a descoberta do genoma humano. Não houve raça que fugisse da letalidade da Covid-19.

Observamos também muitos gestos de solidariedade e de serviço. Além dos profissionais da saúde que se mostraram heróis na batalha contra o 'bichinho', muitos jovens e adultos se colocaram disponíveis para ajudar a quem passa por tantos tormentos. Quantos mutirões, grupos e indivíduos partilharam seus dons e carismas com os doentes desiludidos e desesperados? É o momento de indagarmos: Por que os homens necessitam de circunstâncias graves para se mostrarem irmãos? O mundo não seria mais feliz se fôssemos mais solidários todos os dias da história?

CONVERSANDO SOBRE SAÚDE

ALTERAÇÕES DOS BATIMENTOS CARDÍACOS

Dr. Getúlio Tanajura Machado
getulio.tanajura@gmail.com - tel. 71-3328-5633

Dentre os sintomas percebidos pelo paciente no seu próprio organismo, as palpitações cardíacas estão entre as queixas mais frequentes nas pessoas que procuram atendimento médico rotineiro. Embora muitas vezes sejam provocadas por alterações de pequena gravidade, sem modificações estruturais do aparelho cardiovascular, ocasionam desconforto e preocupam o paciente e o médico, como a maioria dos sintomas de origem cardíaca. Pelo motivo de representar também alterações graves relacionadas ao coração, principalmente arritmias complexas, a causa deverá ser sempre investigada.

Pode-se definir palpitação como a percepção incômoda dos próprios batimentos cardíacos, sejam eles rápidos ou lentos, regulares ou irregulares. O termo é usado para se referir a mudanças no ritmo cardíaco, frequência cardíaca ou pausa, alterações na força de contração e diferentes sensações. Podem ser relatadas como batimentos

fortes, falhas, paradas, pulos e tremor do coração. Do ponto de vista do funcionamento do coração, as palpitações devem ser entendidas como contrações cardíacas mais intensas decorrentes de transtornos do ritmo ou da frequência cardíaca.

As palpitações podem ser de origem primária (no próprio coração) ou de causas secundárias. As que têm origem no próprio coração são, principalmente, as arritmias (extrassístoles, fibrilação atrial e as taquicardias) causadas por alterações na estrutura cardíaca (músculo, vasos e válvulas), muitas vezes secundárias à hipertensão arterial sistêmica, isquemia miocárdica, miocardites, estenose da válvula mitral, dentre outras. As palpitações que têm origem fora do coração compreendem aquelas secundárias, por exemplo: anemias, hipertireoidismo, síndrome do pânico, hipoglicemia, febre, esforço físico, etc. Converse com seu médico.

ANO EUCARÍSTICO

A EUCARISTIA E A NOITE DA CRIAÇÃO

Jorge Ricardo Valois

A partir deste mês, vamos refletir sobre a Eucaristia a partir das quatro noites que celebramos durante a Vigília Pascal, noite das noites, mãe de todas as vigílias, centro e cume de todo o mistério da nossa fé cristã: a noite da criação (Gn 1,1-2,2); a noite de Abraão (Gn 22,1-18); a noite do Êxodo (Ex 14-15,1); e a noite da ressurreição de Cristo e da vida eterna n'Ele (Lc 24,1-12).

Se percebermos bem, toda a Liturgia da Palavra da grande vigília pascal está estruturada a partir dessas quatro noites para lembrar toda a história da nossa salvação, que tem seu cume na ressurreição de Jesus Cristo. Ajudanos, nessas reflexões, o padre francês Lucien Deiss.

Celebrar a Eucaristia é, antes de tudo, dar graças pelas maravilhas da criação em perspectiva pascal. É isso que faz Jesus com seus discípulos por meio do Grande Aleluia (Sl 136), na última ceia (Mt 26,30 e Mc 14,26), celebrando, por meio do louvor, o amor de Deus, Criador do Universo.

Para o povo de Israel, a criação antecipa a salvação. O Êxodo vem depois do Gênesis. O povo passa o Mar Vermelho a pé enxuto, louvando ao Deus que conta as estrelas, chama a cada uma por seu nome, alimenta as crias dos animais e repatria os deportados de Israel (Sl 147).

A Páscoa ressalta a alegria da primavera (a data pascal é definida pela primeira lua cheia da primavera, de acordo com Ex 12), convertendo-se também em memorial da criação. É também a festa da luz, do dia eterno, posto que, na primavera, o sol brilha nas doze horas do dia e a lua brilha nas doze horas da noite.

Em cada Eucaristia, toda a criação aparece cristianizada no memorial da Páscoa de Cristo, transfigurada pela glória do Ressuscitado. “Fazei isto” (Mt 26, 26-28; Mc 14,22-24; Lc 22,19 e 1Cor 11,23-26) em memória de Jesus Cristo, é, pois, cantar ao Criador que sustém os abismos e as montanhas, dando graças pelos novos Céus e Terra, inaugurados pela ressurreição do Senhor. É dar graças a Deus que formou o primeiro homem do barro da

terra, mas, sobretudo, que gerou o novo Adão, Jesus Cristo, cuja vitória sobre a morte brota como vida e alegria sobre o mundo (Rm 5,12-21).

O cristão escuta os gemidos da criação, sujeita ao jugo do pecado e da vaidade (Rm 8,19-22), mas compreende que essas dores não são de agonia, mas de um parto da vida nova que nasce. Sabe que caminha para uma nova terra, até novos Céus, para a nova Jerusalém (Ap 21,1-5).

Assim, a Páscoa judaica é a festa da criação e da primavera, enquanto que a Páscoa cristã, atualizada em cada Eucaristia, é a festa da nova criação e da primavera eterna. A liturgia associa a criação ao louvor eucarístico. A Oração Eucarística III afirma: “Na verdade, vós sois santo, ó

Deus do universo, e tudo o que criastes proclama o vosso louvor”. E a Oração IV evoca o dia em que “possamos, com toda a criação, enfim libertada do pecado e da morte,” glorificar ao Pai.

Esse canto de ação de graças participa da transformação da nova criação, atualização perene do mistério da Encarnação, que ocorre em cada celebração da Eucaristia. A criação se faz Eucaristia, o pão e o vinho se convertem em oblação agradável, o fruto do trabalho do ser humano (pão e vinho) se torna Cristo.

Assim, a Eucaristia revela o sentido último do ato criador de Deus, a vocação de toda a criação, que, nascida do coração do Criador, transformada em Eucaristia pela transubstanciação, volta ao coração de Deus, para ali ser eternamente “louvor da glória da sua graça” (Ef 1,6).

Portanto, com o padre Lucien Deiss, podemos afirmar: “O grão de trigo depositado no coração da terra, que germina acariciado pelo sol primaveril, que se levanta como espiga, e amadurece para a colheita, faz-se pão dos homens e se transforma no Corpo do Filho de Deus! E o sangue da uva, que doura sob o sol do outono, transforma-se no Sangue de Cristo Ressuscitado!”

A essa verdade, em comunhão com toda a Igreja, respondemos na liturgia: Bendito seja Deus para sempre!



Assim que possível, com o fim do isolamento social, daremos continuidade às atividades do Ano Eucarístico Preparatório ao Congresso Eucarístico Nacional, no Santuário de Adoração Permanente na Igreja de São Raimundo.

Informativo da Paróquia de São Pedro - Arquidiocese de São Salvador da Bahia - Brasil

Praça da Piedade, 11 - São Pedro - CEP: 40.060-300 - Salvador - Bahia - Brasil

Fone: (71) 3329-3280 Site: www.paroquiadesaopedro.org - E-mail: salvador.paroquiасаopedro@gmail.com

Direção e Coordenação: Padre Aderbal Galvão de Sousa

Diagramação e Revisão: Equipe da Pastoral da Comunicação

Colaboração: Getúlio Machado, Yvette Amaral, Zélia Vianna, Jorge Ricardo Valois

Ilustrações: Getúlio Machado e internet

Jornalista responsável: Maria Alcina Pipolo - MTb/DRT/BA 915